



# RASTROS NO ITAPETY: LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS NÃO-VOADORES NO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA SERRA DO ITAPETY, MOGI DAS CRUZES, SÃO PAULO.

FRANCO, I. M.; MANZATTI, L.; PAGOTO, A.

Universidade Braz Cubas. Av. Francisco Rodrigues Filho, 1233 - Mogilar - Mogi das Cruzes/ SP.

## INTRODUÇÃO

A Floresta Atlântica, composta por diversos ecossistemas florestais que formam remanescentes ocupados por uma rica e variada fauna e flora, está entre os 25 hotspots do mundo (Tabarelli *et al.*, 2005).

Com a maior diversidade de mamíferos, o Brasil possui 524 espécies descritas, sendo que destas, 250 são ocorrentes na Mata Atlântica, com uma taxa de endemismo de aproximadamente 65 espécies (Fonseca *et al.*, 1996). No entanto, a caça, a fragmentação e a degradação de habitats causados por ações humanas, constituem uma das maiores ameaças aos mamíferos terrestres (Cullen Jr *et al.*, 2000).

Estudos com algumas espécies de mamíferos podem se tornar difíceis, quando se tem por objetivo estimar tamanho de populações, pelo fato de muitas espécies agruparem características como hábitos noturnos e grandes áreas de vida que dificultam a observação em ambiente natural. Sendo assim, métodos de observação indireta são boas opções no levantamento local de espécies de mamíferos (Scoss *et al.*, 2004). Recursos práticos como a utilização de armadilhas fotográficas e a busca por rastros, aliados a entrevistas com a comunidade local têm se mostrado satisfatórios por permitir uma integração de dados coletados (Dietrich, 1995).

Assim sendo, o objetivo deste trabalho foi identificar, através de diversos métodos de amostragem, as espécies de mamíferos de médio e grande porte ocorrentes no Parque Natural Municipal da Serra do Itapety, no município de Mogi das Cruzes, São Paulo.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Parque Natural Municipal da Serra do Itapety (23° 28' S, 46° 09' W), se localiza em uma área de encosta na face centro-sul da Serra do Itapety, entre

a Serra do Mar e Serra da Mantiqueira, no município de Mogi das Cruzes, São Paulo. O Parque ocupa uma área de 352,3 hectares, com altitudes variando entre 807 e 1140 metros. Sua vegetação é caracterizada como floresta ombrófila densa, em diferentes estágios de regeneração.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de Julho e Novembro de 2006, quinzenalmente, de três a quatro dias consecutivos.

Para registrar as espécies de mamíferos no Parque Natural Municipal da Serra do Itapety foram utilizados quatro métodos: observação direta, parcelas de areia, armadilhas fotográficas e entrevistas com a comunidade. Para visualização de mamíferos foram realizadas caminhadas em trilhas previamente estabelecidas. As pegadas foram identificadas conforme Becker & Dalponte (1991), sendo que foram utilizadas 50 parcelas de areia a intervalos de 10 ou 20 metros de distância entre elas. Cada parcela compreendeu uma área de 50 cm x 50 cm preenchida com areia fina, peneirada e úmida com aproximadamente 3 cm de altura. Para registrar os mamíferos com hábitos crepusculares e noturnos foram utilizadas 2 armadilhas fotográficas distribuídas em alturas que variaram de 30 cm a 2 m em relação ao solo. Juntamente com a vizinhança e os guardas municipais que trabalham no PNMSI foram realizadas 10 entrevistas por meio de uma conversa informal que tinha por intuito resgatar informações a respeito das espécies de mamíferos ocorrentes na região, a frequência e o local de observação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de estudo totalizou-se 168 horas de esforço amostral. Foram obtidos dados da ocorrência de 24 espécies pertencentes a 17 famílias e 7 ordens ((Didelphimorphia, Xenarthra, Primates, Carnívora, Artiodactyla, Rodentia e Lagomorpha). Carnívora e Rodentia foram as mais representativas com 9 e 8 espécies, respectivamente.

Três das espécies do Parque são endêmicas de Mata Atlântica e 9 encontram-se em diferentes categorias das listas oficiais da fauna ameaçada (*Callithrix aurita*, *Leopardus pardalis*, *Puma concolor*, *Procyon cancrivorus*, *Lontra longicaudis*, *Mazama americana*, *Mazama gouazoubira*, *Dasyprocta azarae* e *Agouti paca*).

Entrevistas com a comunidade foi o método que mostrou mais eficiência no levantamento das espécies da região, sendo que as 24 espécies de mamíferos foram relatadas pela comunidade do entorno do PNMSI. Parcelas de areia registraram 9 espécies, seguida pelo método de observação direta e armadilha fotográfica, contando com 8 e 5 registros, respectivamente.

## CONCLUSÕES

A aplicação de variadas técnicas de amostragem, demonstrou resultados satisfatórios e conferiu uma listagem mais segura dos mamíferos de médio e grande porte do Parque Natural Municipal da Serra do Itapety e entorno;

Os resultados encontrados reafirmam a importância do Parque como um local de abrigo para uma rica fauna de mamíferos, com representantes da maioria das ordens, e espécies ameaçadas de extinção. Para a conservação das mesmas é necessário, entre outras medidas, que o Parque possa assegurar suas características, que as propriedades de seu entorno respeitem seus limites e mantenham parte da vegetação original, minimizando impactos como caça, fogo, extração de madeira e fragmentação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Becker, M.; Dalponte, C. J. 1991.** *Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: um guia de campo*. Brasília: Universidade de Brasília. 181 p.
- Cullen Jr, L.; Bodmer, R. E.; Padua, C. V. 2000.** Effects of hunting in habitat fragments of the Atlantic forests, Brazil. *Biological Conservation* **95**: 49-56.
- Dietrich, J. R. 1995.** El uso de entrevistas para averiguar la distribución de vertebrados. *Revista de Ecología Latino-americana* **2** (1): 01-04.
- Fonseca, G. A. B.; Herman, G.; Leite, Y. L. R.; Mittermeier, R. A.; Rylands, A. B.; Patton, J. L. 1996.** Lista anotada dos mamíferos do Brasil. *Occasional Papers in Conservation Biology* (4): 1-38.

**Scoss, L. M.; Marco, P.; Silva, E.; Martins, S. V. 2004.** Uso de parcelas de areia para o monitoramento de impacto de estradas sobre a riqueza de espécies de mamíferos. *Revista Árvore* **28** (1): p. 121-127.

**Tabarelli, M.; Pinto, L. P.; Silva, J. M. C.; Hirota, M. M.; Bedê, L. C. 2005.** Desafios e oportunidades para a conservação da biodiversidade na Mata Atlântica brasileira. *Megadiversidade* **1** (1): 133-138